

Guardiões e variedades locais de hortaliças em comunidades rurais do semiárido brasileiro

Caroene de Lima Araújo¹, Deisy Aiane L. de Aquino¹, Eliza Maiara N. de Sena¹, Irlane Cristine de S. A. Lira¹, Leila Regina G. Passos², Maria Luciene da Silva², Maria Aldete Justiniano da Fonseca Ferreira³.

¹Universidade de Pernambuco-UPE, BR 203 Km 2 S/N, Campus Universitário, Vila Eduardo, Petrolina-PE; ²FACEPE / Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, 56302-970 Petrolina-PE; ³Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, 56302-970 Petrolina-PE, aldete.fonseca@cpatsa.embrapa.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar guardiões e variedades locais (VLs) de hortaliças, bem como o seu uso em quatro comunidades do semiárido brasileiro (Comunidade Cacimba do Baltazar, Comunidade Caiçara, ambas em Petrolina-PE; Tanque Novo, Casa Nova-BA e Vereda do Mari, Sento Sé-BA). O registro é importante para proteger o material genético contra a biopirataria, monitorar a erosão genética e preparar as unidades de produção familiares para o desenvolvimento de ações de conservação, além de conscientizar a sociedade sobre a contribuição dos guardiões de sementes na conservação dos recursos genéticos. A metodologia consistiu na aplicação de ferramentas comunitárias e questionários com agricultores familiares no período de setembro de 2010 à fevereiro de 2012. Foi registrada a existência de 32 guardiões de 83 variedades locais, conservadas há pelo menos 10 anos, sendo um agricultor da comunidade Cacimba do Baltazar, um da Comunidade Caiçara, oito agricultores da Comunidade Tanque Novo e 22 da Comunidade Vereda do Mari. As variedades locais identificadas foram: abóbora (26), batata doce (5), caxixe (3), chuchu (1), maxixe (1), melancia (46) e melão (1). Assim, constatou-se que 96,5% das sementes tiveram como origem os parentes, amigos ou vizinhos, que são utilizadas principalmente para alimentação da família e de animais. Destas apenas 43% são comercializadas. Portanto, o fortalecimento das comunidades nos processos de conservação possibilitará um melhor entendimento dos agricultores acerca dos seus recursos genéticos, refletindo na conservação de VLs, que, se estudadas e melhor exploradas, poderão promover a auto-sustentabilidade da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura familiar, agrobiodiversidade, comunidades tradicionais

ABSTRACT

Guardians and local varieties of vegetables in rural communities in the Brazilian semi-arid region

This study aimed to identify custodians and local varieties (LVs) of vegetables, as well as its use in four communities in the Brazilian semi-arid region (Community of Cacimba Baltazar, Caiçara, both in Petrolina-PE; Tanque Novo, Casa Nova-BA and Vereda do Mari, Sento Sé-BA). Registration is important to protect genetic material against biopiracy, monitor genetic erosion and prepare the family production units for the development of conservation actions, as well as educating the public about the contribution of seed keepers in the conservation of genetic resources. The methodology consisted in the application of community tools and questionnaires to farmers from September 2010 to February 2012. It is reported the existence of 32 guardians of 83 local varieties preserved for at least 10 years, a farmer of the community Cacimba Baltazar, a Community Caiçara, eight farmers in the Community Tanque Novo and 22 Community Vereda do Mari. Local varieties were identified: pumpkin (26), sweet potatoes (5),

dodge (3), chayote (1), cucumber (1), watermelon (46) and melon (1). Thus, it was found that 96.5% of the seeds had the origin of their relatives, friends or neighbors, which are mainly used for feeding the family and animals. Of these only 43% are sold. Therefore, the strengthening of communities in conservation will enable a better understanding of farmers about their genetic resources, reflecting the conservation of LVs, which are studied and explored, can promote self-sustainability of the community.

KEYWORDS: agriculture family, agrobiodiversity, traditional communities

A globalização da tecnologia nos últimos séculos vem proporcionando mudanças, em termos evolutivos, significativos à agricultura de hortaliças. Por outro lado, o sistema agrícola moderno vem ocasionando perdas na biodiversidade por sua agressividade em relação ao meio ambiente e às comunidades tradicionais. A substituição de variedades crioulas por cultivares modernas, dependentes de insumos químicos, ocasiona a perda de genes úteis contidos em variedades locais. Essas se apresentam melhor adaptadas às condições ambientais e de manejo por parte dos agricultores tradicionais, pois evoluíram em seus sistemas locais de cultivo em solos de baixa fertilidade, livres de insumos químicos e em condições de altas temperaturas e déficits hídricos.

Atualmente, se reconhece tamanha importância do uso e conservação das hortaliças para a população. Nutricionalmente, percebe-se que estes alimentos são importantes para a composição de uma dieta saudável, pois são ricos em vitaminas, sais minerais, fibras e outros elementos fundamentais ao organismo e a prevenção de doenças. Economicamente, depreende-se que a olericultura tem um ótimo potencial de renda. Além disso, por ser uma atividade que necessita mão de obra, gera um número elevado de empregos no campo.

Logo, é importante fortalecer a agricultura familiar por manejar variedades locais de hortaliças que sofrem risco de extinção, de modo a fomentar o conhecimento comunitário e enfatizar a capacidade coletiva de tomar decisões a respeito da diversidade local, protegendo a diversidade genética e pesquisando formas de melhoramento e de produção, com agregação de valor, que venham suprir as necessidades dos agricultores (De Boef *et al.*, 2007). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi identificar guardiões e variedades locais de hortaliças, bem como o seu uso em quatro comunidades do semiárido brasileiro, como forma de conscientizar os agricultores dos recursos genéticos que conservam na comunidade, assim como organizar e documentar estes recursos.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na Comunidade Cacimba do Baltazar, Comunidade Caiçara (ambas em Petrolina-PE), Comunidade Tanque Novo (Casa Nova-BA) e Comunidade Vereda do Marí (Sento Sé-BA), a fim de identificar variedades locais e guardiões de hortaliças em comunidades rurais do semiárido brasileiro. A metodologia consistiu na aplicação de ferramentas participativas Mapa Histórico da Agrobiodiversidade e Lista da Agrobiodiversidade (De Boef & Thijssen, 2007) setembro de 2010 á fevereiro de 2012. A primeira consiste em unir o passado ao presente, fazendo com que as comunidades avaliem as mudanças nos recursos genéticos; a segunda evidencia as características de cada espécie cultivada proporcionando um maior conhecimento sobre a sua distribuição. Dessa forma cada agricultor familiar pode expressar suas ideias e observar a real situação da sua região, assim, aumentando o conhecimento comunitário e enfatizando a capacidade coletiva de tomar decisões a respeito da diversidade local. Para complementar as informações das ferramentas foram aplicados 83 questionários, cujas principais questões foram espécies cultivadas; espécies conservadas; nome local; origem das sementes; tempo que conserva as sementes; motivos de cultivar e conservar; usos; os riscos possíveis de erosão genética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, encontram-se os resultados do total de agricultores guardiões, número de hortaliças e o número de variedades locais (VLs), bem como o tempo de conservação, nas Comunidades Cacimba do Baltazar e Caiçara (Petrolina-PE), Tanque Novo (Casa Nova-BA) e Vereda do Marí (Sento Sé-BA).

Nessas comunidades são cultivadas sete espécies de hortaliças, totalizando 83 VLs diferentes, sendo 26 VLs de abóbora (*Cucurbita* spp.); cinco de batata doce (*Ipomoea batatas*); três de caxixe (*Sicana odorifera*) também conhecido como cruá, curuá e melão caboclo; uma de chuchu (*Sechium edule*); 46 de melancia (*Citrullus lanatus*); uma de maxixe (*Cucumis anguria*) e uma de melão (*Cucumis melo*). A espécie que apresenta maior variação em tipos de variedades locais é a melancia, com 46 tipos diferentes e cujos nomes populares são: branca, comum, cor de piriquito, gaúcha, lisa, listrada, mineira e preta. Em seguida está a abóbora com 26 tipos de VLs: comum, jerimum, jacaré, japonesa e lisa. Na sequência, têm-se a batata doce com quatro VLs: branquinha,

mulubim, sete semanas e vermelha. O restante apresenta apenas uma VL, conhecidas como: caxixe, chuchu, maxixe e melão comum.

Com base no registro comunitário realizado nestas Comunidades, existem 32 guardiões de VLs, destes, um agricultor familiar (AF) faz parte da Comunidade Cacimba, conservando duas espécies de hortaliças, com duas VLs; um AF da Comunidade Caiçara, conservando três espécies de hortaliças com seis VLs; oito AFs pertencem a Comunidade Tanque Novo, com duas espécies de hortaliças com oito VLs e 22 AFs da Comunidade Vereda do Marí, conservando quatro espécies de hortaliças com 67 VLs. Em termos de tempo, a maior parte das VLs são conservadas de 10 a 30 anos. Dessa forma, 100% das VLs da Comunidade Cacimba, 100% da Comunidade Caiçara, 62,5% da Comunidade Tanque Novo e 82% da Comunidade Vereda do Marí foram conservadas neste período. A Comunidade com variedades locais mais antigas é Tanque Novo, pois 37,5% são conservadas a mais de 40 anos.

Em relação à origem das variedades locais, constatou-se que 96,5% adquiriram de parentes, amigos ou vizinhos. Em termos de uso, 30,5% dos agricultores usam para o consumo da família; 29% para alimentação da família e dos animais e outros 37,5% usam das duas maneiras e para a venda de excedentes. Nessa comunidade, os riscos possíveis que podem contribuir para que estas espécies deixem de ser cultivadas é 63% atribuído a seca (fatores ambientais) e 37% por desistir de conservar e substituição de VLs.

Na Figura 1, encontram-se os resultados da quantidade de VLs conservadas pelos agricultores familiares (AFs), sendo que os principais guardiões, com maior quantidade de VLs conservadas são: Jario Marques do Nascimento (AF1) cultivando um total de sete VLs diferentes - Comunidade Vereda do Marí; Moisés Rodrigues Nunes Rosa (AF2) com um total de seis VLs - Comunidade Caiçara e Adolfo do Nascimento Almeida (AF3) conservando cinco VLs - Comunidade Vereda do Marí. Dessa forma, verificou-se que a comunidade na qual os guardiões tem maior número de variedades locais é Vereda do Marí, fazendo parte desta, Bartolomeu Marques Filho (AF4), Elielson Marques do Nascimento (AF5), Geraldo Marques do Nascimento (AF6), José Quirino dos Santos (AF7) e Venceslau de Almeida (AF8), todos conservando 4 variedades locais.

Foi constatado que há 32 guardiões nestas Comunidades que conservam 83 VLs de diferentes espécies, porém com predominância da melancia e abóbora, que juntas representam 72 VLs. É fundamental que medidas conservacionistas e de agregação de valor a essas VLs sejam desenvolvidas para que a conservação *on farm* seja devidamente exercida e resulte em geração de renda. Também foi possível verificar-se que estas Comunidades são pobres em espécies e variedades locais de hortaliças. Contudo, a situação pode ser revertida a partir da aplicação de atividades participativas com ferramentas, como: Canteiros da diversidade, estratégia de enfrentamento e distribuição de quites de diversidade (De Boef et al. 2007). Dessa forma, o fortalecimento das comunidades nos processos de conservação possibilitará um melhor entendimento dos agricultores acerca dos seus recursos genéticos, refletindo na conservação de VLs, que se estudadas e melhor exploradas, poderão promover a auto-sustentabilidade da comunidade.

REFERÊNCIAS

DE BOEF WS; THIJSSSEN MT. 2007. *Ferramentas participativas no trabalho com cultivos, variedades e sementes. Um guia para profissionais que trabalham com abordagens participativas no manejo da agrobiodiversidade, no melhoramento de cultivos e no desenvolvimento do setor de sementes.* Wageningen: Wageningen International. 87p.

DE BOEF WS; THIJSSSEN MT; OGLIARI JB; SIHAPIT B. 2007. *Manejo comunitário da agrobiodiversidade: Práticas e ferramentas. Agricultores e biodiversidade: Fortalecendo o Manejo Comunitário da Biodiversidade.* Porto Alegre: L&PM. 271p.

Salvador-BA
16 a 20 de julho de 2012

Tabela 1: Número de agricultores guardiões, espécies de hortaliças, variedades locais e período de conservação nas Comunidades Cacimba do Baltazar, Caiçara (Petrolina-PE), Tanque Novo (Casa Nova-BA) e Vereda do Mari (Sento Sé-BA). [Number of farmers guardians of vegetables, local varieties and retention period in the community Cacimba Baltazar, Caiçara (Petrolina-PE), Tanque Novo (Casa Nova-BA) and the Vereda do Mari (Sento Sé-BA)], Petrolina, Embrapa, setembro 2010 a fevereiro 2012.

Comunidades	Número de guardiões	Espécies de hortaliças	Variedades locais e período de conservação	
			10 a 30 anos	Mais de 30 anos
Cacimba do Baltazar	1	2	2	0
Caiçara	1	3	6	0
Tanque Novo	8	2	5	3
Vereda do Mari	22	4	55	12
Total	32	12	68	15

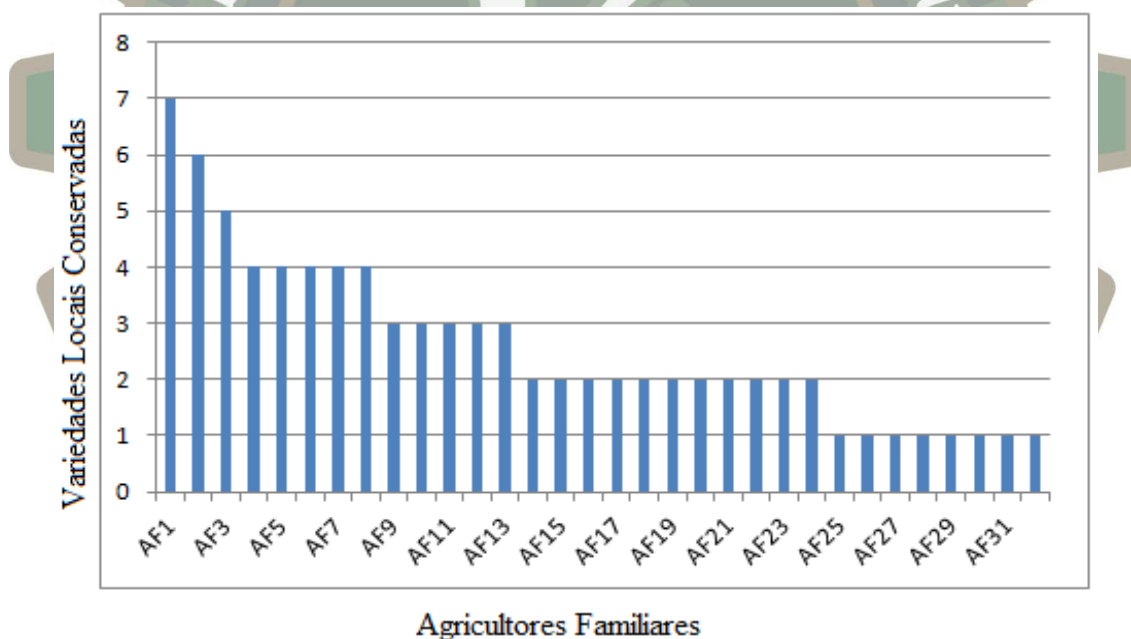


Figura 1: Número de variedades locais conservadas por agricultor familiar (AF1 a AF32) das comunidades Cacimba, Caiçara (Petrolina-PE), Tanque Novo (Casa Nova-BA) e Vereda do Mari (Sento Sé-BA). [Number of varieties preserved by local communities Cacimba do Baltazar family farmer (AF1 to AF32), Caiçara (Petrolina-PE), Tanque Novo (Casa Nova-BA) and the Vereda do Mari (Sento Sé-BA)], Petrolina, Embrapa, Setembro 2010 a fevereiro 2012.